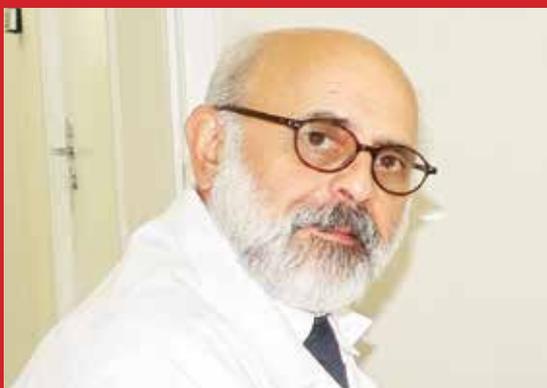


Crescendo ABC



Faculdade de Medicina abre portas às escolas do ABC



Estudo em vitiligo tem recomendação internacional

PÁG. 9



Simulações de atendimento de urgência e primeiros socorros foram algumas das situações compartilhadas na prática com alunos de Ensino Fundamental. A iniciativa da FMABC batizada “Tudo dá certo se a escolha é certa” estreou em março e tem por finalidade contribuir na escolha profissional. **Pág. 3**



AME Santo André bate recorde de consultas médicas

PÁG. 6



Praia Grande ganha sala de coleta de leite

PÁG. 7



Dia de Parkinson tem uma semana de orientação

PÁG. 8

O despertar da vocação

Ensino, pesquisa, extensão e assistência. Mais do que nunca, as bases que sustentam as ações da Faculdade de Medicina do ABC há mais de 40 anos se fazem presentes no dia-a-dia



pesquisa, ficamos honrados quando um estudo da Dermatologia, fruto de Mestrado na FMABC, ganhou dimensão global. Trabalho pioneiro sobre vitiligo foi citado no maior e

mais conceituado evento dermatológico do mundo, o congresso da American Academy of Dermatology.

Outra ação que não poderíamos deixar de mencionar reuniu médicos, residentes, alunos e voluntários da Faculdade de Medicina do ABC no Shopping ABC de Santo André. Ao invés de compras, o grupo passou uma semana inteira orientando a população e tirando dúvidas sobre a doença de Parkinson, cujo dia internacional é celebrado em 11 de abril.

Dentro do campus, no Laboratório de Habilidades, simulamos reanimação de paciente vítima de acidente e aplicação de técnicas de ressuscitação na parada cardiorrespiratória para 22 estudantes do Ensino Fundamental. Um projeto que no papel já parecia ser fadado ao sucesso, ficou ainda melhor quando todas as ações foram coordenadas por acadêmicos de medicina. Afinal, quem melhor que nossos alunos para falar sobre a FMABC? Tirar dúvidas sobre cursinho, vestibular, vida universitária? Eles deram show e certamente despertaram a vocação em muitos candidatos a médico – como também alertaram para as dificuldades e demandas da profissão.

Foi um projeto piloto com cara de veterano. Uma experiência que certamente ganhará periodicidade na faculdade e que não estará restrita à Medicina. Pelo contrário. Vamos trazer escolas para dentro do campus e, curso a curso, destrinchar as particularidades da Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Terapia Ocupacional, Gestão em Saúde Humana e Fisioterapia.

Também em março, mas no âmbito da

pesquisa, ficamos honrados quando um estudo da Dermatologia, fruto de Mestrado na FMABC, ganhou dimensão global. Trabalho pioneiro sobre vitiligo foi citado no maior e

mais conceituado evento dermatológico do mundo, o congresso da American Academy of Dermatology.

Outra ação que não poderíamos deixar de mencionar reuniu médicos, residentes, alunos e voluntários da Faculdade de Medicina do ABC no Shopping ABC de Santo André. Ao invés de compras, o grupo passou uma semana inteira orientando a população e tirando dúvidas sobre a doença de Parkinson, cujo dia internacional é celebrado em 11 de abril.

Esse mesmo espírito de buscar fazer o bem motivou alunos do 4º ano de Medicina a entregar Biblioteca Itinerante a pacientes do Instituto de Hebiatria. São jovens estudantes, com inúmeras ocupações e obrigações acadêmicas, que decidiram dedicar tempo e trabalho, preocupados com o futuro de jovens pacientes.

Enfim, o breve espaço deste editorial não seria suficiente para elencar a quantidade de ações e iniciativas em andamento na FMABC. Mas ao citar somente algumas, já fica claro que as bases desta faculdade nunca estiveram em solo mais firme e seguro, graças ao esforço, dedicação, capacidade e humanidade de todo nosso corpo de funcionários, dos docentes e, logicamente, de nossos alunos.

Dr. Adilson Casemiro Pires
e **Dr. Marco Akerman**
Diretor e Vice da FMABC

Adolescentes ganham Biblioteca Itinerante



O Centro de Hebiatria da FMABC ganhou novo espaço em 10 de abril: a Biblioteca Itinerante. A iniciativa é de estudantes do 4º ano de medicina, com objetivo de incentivar a leitura na adolescência. “Observamos que as crianças e adolescentes não se interessam mais pela leitura. Elas conhecem todos os jogos de videogame e estão a par das tragédias que acontecem no mundo, mas não conhecem os clássicos da literatura brasileira. Pensando nisso, resolvemos incentivar a leitura, que é fundamental no desenvolvimento dos jovens”, explica a estudante Camila Higa.

O projeto coloca à disposição espaço na sala de espera com estante re-

pleta de livros, adquiridos a partir de doações. Os pacientes podem levar as obras para casa e devolver posteriormente. O espaço conta também com sala particular de leitura, onde os próprios estudantes criadores do projeto contam histórias para os pacientes.

Segundo a assistente social da Hebiatria, Janete Figueiredo Gomes, a prática é importante para criar vínculo com os pacientes e familiares, aproximando os usuários das equipes de atendimento. “Para a instituição é um trabalho de acolhimento e humanização. Para os estudantes, uma experiência profissional importante que os aproximam dos pacientes”, conta.

Fundação do ABC - Entidade Filantrópica de Assistência Social, Saúde e Educação. Presidente: Dr. Maurício Mindrás; Vice-Presidente: Dr. Marco Antonio Santos Silva. Secretário-Geral: Dr. Jurandyr José Teixeira das Neves.

Faculdade de Medicina do ABC - Diretor: Dr. Adilson Casemiro Pires; Vice-Diretor: Dr. Marco Akerman.

Conselho de Curadores (Titulares): Carlos Augusto Alves dos Santos; Homero Nepomuceno Duarte; Jose Francisco de Araujo; Luiz Antonio Della Negra; Vanderley da Silva Paula; José Roberto Espindola Xavier; Barbara Renna Pavin; Emilio de Fina Jr.; Gilberto Palma; Thiago Marchi Sacoman; Luciano Lourenço da Costa; Luiz Francisco da Silva; Itor Germano Silva; Tatyana Mara Palma; Sergio Pedro Baldassin; Nilson Rodrigues da Silva; Mariana Gasparelli de Souza; Arié Carneiro. Conselho Fiscal: Maisa França Rocha (São Caetano do Sul), Renata Sanchez Soares (São Bernardo do Campo) e Walter Aparecido de Faria (Santo André).

Instituições Gerenciadas: Superintendente do Hospital Municipal Universitário (HMU): Dra. Carolina Chacur; Superintendente do Hospital Anchieta (HA): Dr. Daniel Gomes Monteiro Beltramini; Superintendente do PS Central de SBC: Dra. Renata Martello; Superintendente do Hospital Estadual Mário Covas: Dr. Desiré Carlos Callegari; Superintendente do Complexo de Saúde Irmã Dulce de Praia Grande / UPA Samambaia: Dr. Inácio Peres Lopes Júnior; Superintendente do Hospital da Mulher de Santo André: Dra. Rosa Maria Pinto Aguiar; Superintendente do AME (Ambulatório Médico de Especialidades) Praia Grande: Dr. Munilo William Dib; Superintendente da Central de Convênios: Dra. Adriana Helena de Almeida; Superintendente do Hospital Bertogga: Rogério Anhon Bigas; Superintendente do Hospital Nardini: Dr. Morris Pimenta e Souza; Superintendente do Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano: Dr. Lázaro Roberto Leão; Superintendente do AME Mauá: Dr. Pedro Gregori; Superintendente do AME Santo André: Dr. Wagner Boratto.

Jornal Crescendo ABC: Produção: Depto. de Comunicação FUABC; Textos: Joaquim Alessi, Eduardo Nascimento e Marina Camargo; Editoração Eletrônica: Fernando Valíni; Fotos: Eduardo Nascimento e Marina Camargo; Apoio Operacional: Nádia Almeida, Maitê Morelato, Mariana Borges, Thiago Paulino, Maíra Sanchez, Fausto Piedade, Renata Aranha e Patrícia Lima. Fundadores: Dr. Marco Antonio Espósito, Dr. Milton Borrelli e Dr. João Hallack; Contatos: assessoriamedabc@uol.com.br ou (11) 2666-5431.

FUABC-FMABC: Av. Príncipe de Gales, 821 - Santo André (SP). CEP: 09060-650. Fones: (11) 2666-5400 (FUABC) / 4993-5400 (FMABC). Endereços eletrônicos: www.fuabc.org.br e www.fmabc.br.



FMABC contribui na escolha profissional de alunos do Ensino Fundamental

Faculdade de Medicina do ABC recebe jovens para simulação de primeiros socorros e tour pelo campus universitário

Ranimação do paciente vítima de acidente e aplicação de técnicas de ressuscitação na parada cardiorrespiratória foram algumas das situações compartilhadas na prática com 22 alunos de Ensino Fundamental da escola Terra Mater, de São Bernardo, em 20 de março. Realizada entre 9h e 12h, a iniciativa fez parte da primeira simulação da Faculdade de Medicina do ABC dentro do projeto “Tudo dá certo se a escolha é certa”, cuja finalidade é contribuir na escolha profissional.

Os 22 estudantes da Terra Mater são do 9º ano do Ensino Fundamental e tiveram acesso a áreas e espaços específicos da graduação, entre os quais o prédio da técnica cirúrgica e a morfologia – onde ocorrem as aulas de anatomia. Além de tour completo pelas dependências da faculdade, puderam acompanhar procedimentos de primeiros socorros em simulação de atendimento de urgência no Laboratório de Habilidades. Os próprios acadêmicos de Medicina conduziram a visita e

detalharam a vida universitária, tirando dúvidas desde a época em que se preparavam para o vestibular até os estágios supervisionados e vivência prática na profissão.

Apesar de piloto, o projeto de trazer jovens do Ensino Fundamental e Médio para conhecer experiências reais da profissão já conta com 10 escolas inscritas. A expectativa é de que a ação seja permanente na FMABC, com um dia da semana dedicado ao atendimento de instituições públicas e privadas. Além disso, a partir da próxima simulação estarão disponíveis outras áreas da saúde para escolas interessadas, entre as quais Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Saúde Ambiental.

“Temos alunos que não faziam ideia do que é ser médico, enquanto outros diziam que seguiriam a profissão para manter uma tradição na família. Essa novo programa da faculdade é muito bom para esclarecer diversos pontos sobre a profissão e ajudou a mostrar que o médico trabalha em equipe,



Estudantes da escola Terra Mater aprendem na prática procedimentos de primeiros socorros



Alunos de medicina simulam reanimação de paciente vítima de acidente

de forma multidisciplinar. O que a Medicina ABC está oferecendo não é uma simples visita, é uma oportunidade de escolha”, garantiu a diretora da Terra Mater, Vilma Russo.

Escolha profissional

No processo de escolha da carreira é natural que o estudante tenha dúvidas e inseguranças em relação ao curso de preferência. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apenas 5% dos estudantes brasileiros que prestam vestibular têm certeza do curso que desejam fazer. São naturais questionamentos sobre mercado de trabalho, atuação profissional, acesso às faculdades, dificuldades e desafios da profissão, assim como habilidades necessárias para desenvolver determinadas funções.

Dessa forma, o projeto da Faculdade de Medicina do ABC pretende promover a aproximação entre candidatos, faculdade e mercado de trabalho. Além de simulações, professores e estudantes universitários

acompanham o trabalho a fim de tirar dúvidas e explicar a dinâmica das carreiras em exposição. A ideia é receber sempre uma escola por visita, com grupos reduzidos e atendimento personalizado.

Outra preocupação do projeto “Tudo dá certo se a escolha é certa” é aproximar alunos do Ensino Fundamental e Médio aos acadêmicos da faculdade. “Queremos que os alunos da FMABC sejam responsáveis pelo atendimento e condução das atividades, considerando que estão mais próximos da realidade daqueles que pretendem ingressar no curso superior”, detalha a gerente acadêmica da FMABC e coordenadora do projeto, Renata Aranha, que acrescenta: “Criamos a ação com intuito de expor as habilidades necessárias em cada carreira disponível na instituição e a importância social das profissões, além de apresentar a infraestrutura fundamental para boa formação acadêmica. Dessa forma, esperamos oferecer subsídios aos alunos para que tenham mais condições de avaliar a escolha profissional”.

Ambulatório de Infecções de Repetição completa 5 anos

Serviço realiza investigação imunológica de pacientes com episódios recorrentes de doenças como amigdalite, pneumonia, resfriado e sinusite

O Ambulatório de Infecções de Repetição da Faculdade de Medicina do ABC completa 5 anos neste 2013. Trata-se do único serviço público do Grande ABC destinado à investigação imunológica de pacientes que apresentam episódios recorrentes de amigdalite, pneumonia, otite, resfriado e sinusite, entre outras doenças. O serviço teve início na disciplina de Pediatria e dedica-se atualmente à avaliação, diagnóstico e tratamento de pelo menos 30 pacientes por mês. As consultas são especializadas e duram aproximadamente 1 hora cada, seguidas de discussão de casos com equipe multidisciplinar composta por médicos – da Pediatria e Imunologia –, residentes, alunos de especialização e pela psicóloga Dra. Maria Regina Domingues de Azevedo.

O ambulatório funciona às quintas-feiras pela manhã no 3º andar do prédio da Hebiatria (Av. Príncipe de Gales, 821 - Santo André). Além de encaminhamentos, interessados podem procurar o setor pessoalmente ou obter mais informações com as doutoras Anete Sevciovic Grumach (asgrumach@gmail.com) e Neusa Falbo Wandalsen (nf-wandalsen@uol.com.br).

Infecções de repetição

As infecções em geral correspondem a até 87% das doenças em adultos, 73% em crianças e 28% das consultas de emergência. Quando aparecem de maneira recorrente, caracterizam-se as infecções de repetição. A grande preocupação é porque aproximadamente 10% das crianças com infecção de repetição desenvolvem o problema em consequência de quadro de imunodeficiência primária. Contando também o público adulto, estima-se que 1 em cada 3 mil indivíduos são imunodeficientes.

As imunodeficiências primárias são deficiências do sistema imunológico. A grande maioria é congênita – quando o indivíduo nasce com esse defeito – e por isso são chamadas de primárias. A literatura médica já descreveu mais de 200 tipos de imunodeficiências primárias. Hoje, os estudos buscam descobrir quais as falhas

genéticas e oferecer alternativas para que os pacientes tenham boa qualidade de vida e fiquem mais protegidos das infecções.

As infecções de repetição decorrentes de defeitos genéticos têm evolução incomum e ocorrem com frequência maior que a usual. “O pediatra ou o clínico têm condições de desconfiar que as infecções que o indivíduo apresenta não são comuns. Precisam saber a diferença entre um evento comum e quando não é somente um resfriado de repetição. É normal que crianças até dois anos tenham algumas infecções de repetição. Isso é devido à imaturidade imunológica e não pode ser caracterizado como imunodeficiência primária”, explica a médica pediatra e imunologista do Ambulatório de Infecções de Repetição da FMABC, Dra.

Anete Sevciovic Grumach (foto).

A fim de conscientizar a população para a prevenção, a fundação norte-americana Jeffrey Modell & Cruz Vermelha definiu 10 itens considerados “Sinais de Alarme” para suspeita de deficiência imunológica. São eles: 8 ou mais infecções de ouvido por ano; 2 ou mais sinusites por ano; uso frequente de antibióticos sem melhora; 2 ou mais pneumonias por ano; déficit no ganho de peso e no crescimento; abscessos de repetição; candidíase persistente na boca e na pele (em maiores de um ano de idade); necessidade de antibiótico endovenoso para infecções; 2 ou mais infecções graves como meningite, celulite, osteomielite ou septicemia; história familiar de infecções de repetição ou que lembre imunodeficiência primária.

Internacional

Apêndice do Ambulatório de Infecções de Repetição, o Laboratório de Imunologia da

FMABC é considerado desde 2012 centro de referência para diagnóstico de Angioedema Hereditário (AEH). Estudo pioneiro realizado no local, em colaboração com a Universidade de Bonn, da Alemanha, foi apresentado ano passado pela Dra. Anete Sevciovic Grumach na Reunião Global de AEH, realizada na Dinamarca. A médica também levou o nome da Medicina ABC a Buenos Aires, quando foi vice-presidente do primeiro Congresso Latino americano de AEH e participou do Consenso de Classificação do Angioedema Sem Urticária, respondendo pela área de Angioedema Idiopático. Neste ano, Dra. Anete Grumach foi indicada para membro dos Comitês da Sociedade Latino Americana de Alergia e Imunologia e participa do Comitê de Angioedema Hereditário da Organização Mundial de Alergia (WAO).

Na Faculdade de Medicina do ABC, a interdisciplinaridade tem ocupado posição de destaque na Imunologia. Dr. Carlos Machado Filho, professor titular de Dermatologia, e a bióloga Rosemeire Navickas Constantino, por exemplo, tiveram projeto de avaliação imunológica em vitiligo aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Também a Dermatologia conta com ambulatórios coordenados pela Dra. Roberta Criado, que atendem casos de urticária crônica e alergia a medicamentos em cooperação com a Imunologia. “Temos desenvolvido atividades didáticas na pós-graduação e graduação, contando com alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado”, destaca Grumach.

Com proposta de orientar acadêmicos para essas doenças pouco conhecidas dos médicos, foi organizada disciplina eletiva de Imunologia para estudantes de 4º ano, cuja coordenação está a cargo das professoras Marcia Mallozi e Anete Grumach. Todo o grupo também tem trabalhado no aprimoramento da Residência Médica especializada em Alergia e Imunologia, que é desenvolvida pela disciplina de Pediatria em conjunto com a Otorrinolaringologia, Pneumologia, Dermatologia e apoio da Coordenação de Pesquisa e Pós Graduação.



Hospital da Mulher comemora Dia do Enfermeiro Obstetra

Celebrado em 12 de abril, o Dia Nacional de Enfermeiros Obstetras não passou em branco no Hospital da Mulher “Maria José dos Santos Stein”, de Santo André. Os cerca de 50 enfermeiros que atuam na instituição foram homenageados e tiveram mesa de café montada especialmente para a ocasião durante todo o dia.

Oportunidade para reunir as diferentes gerações que atuam no hospital, o evento foi promovido pela diretoria técnica e de enfermagem. “O enfermeiro obstetra é um profissional que lida diretamente com as emoções dos pacientes e sempre deve estar disponível para atendê-los. Celebrar a data é uma maneira de mostrar que no Hospital da Mulher de Santo André cuidamos e

respeitamos esse profissional”, reflete Sonia Arceno, diretora de enfermagem do HM.

O enfermeiro obstetra é o profissional responsável pelos cuidados de enfermagem à mulher durante o ciclo reprodutivo e sua família, assim como ao recém-nascido, sendo legalmente habilitado para a assistência à gestação e ao parto normal e capacitado para avaliar eventuais riscos e complicações. Compete ao profissional promover, assistir e supervisionar os cuidados à mulher e à criança, considerando a gravidez como acontecimento natural na vida da mulher.

Essa área da enfermagem, em parceria com a equipe médica, é responsável pelo diagnóstico e tratamento da parte fisiológica e psicossocial das famílias com relação à procriação que vai desde o planejamento da gravidez até os três primeiros meses após o

parto. Alguns princípios que orientam a profissão são a valorização do ser humano mais do que o tecnológico, o peso das decisões racionais relacionadas ao estado de gravidez da mulher e à chegada da criança, a saúde materno-infantil, entre outros.

A formação do enfermeiro obstetra deve capacitá-lo a ser um profissional diferenciado, que possa dar assistência de qualidade à mulher, respeitando a fisiologia e psicológica da paciente. O curso de enfermagem obstétrica tem o objetivo de treinar o profissional para esse fim.

“Queremos sensibilizar os profissionais da saúde a buscar qualificação. Dessa forma todos ganham, principalmente os usuários do Sistema Único de Saúde, que estarão sob cuidados de profissionais qualificados”, acrescenta Sonia Arceno.



Hospital oferece ferramentas para crescimento profissional



Estimular hábitos de vida saudáveis está entre os objetivos do programa

Capacitação permanente

Capacitação contínua para a assistência à saúde de cada vez melhor e mais segura. É com esse objetivo que a área de Gestão de Pessoas do Hospital da Mulher de Santo André mantém treinamento permanente voltado aos enfermeiros. O Programa de Desenvolvimento de Enfermeiros (PDE) foi criado para ser um instrumento cujo principal objetivo é orientar e impulsionar o crescimento dos profissionais da instituição. A área da saúde – principalmente a enfermagem – usará o PDE como mecanismo facilitador para que desenvolvam suas habilidades de gerir pessoas.

Todo o setor de enfermagem da instituição integrará o programa. Os treinamentos têm carga horária de 10h e duram em média cinco meses. “Trabalhamos com programa pedagó-

gico, que alia atividades teóricas e práticas”, explica Rosa Maria Pinto de Aguiar, superintendente do hospital.

Além de contribuir para a melhoria da assistência no setor de atuação, o enfermeiro referência pode ser acionado para auxiliar outras áreas. “Isso ajuda não só na assistência diária, mas também promove o envolvimento dos profissionais na análise de processos de trabalho e melhorias. Como resultado, todos são beneficiados. O enfermeiro ganha com maior desenvolvimento pessoal, profissional, enquanto o hospital e os clientes são favorecidos por melhorias na qualidade e segurança da assistência”, avalia Sonia Arceno, diretora de enfermagem do Hospital da Mulher.

Funcionários ganham em qualidade de vida

O Hospital da Mulher “Maria José dos Santos Stein”, em Santo André, passará a oferecer programa de qualidade de vida voltado aos colaboradores. A principal finalidade é estimular a busca pelo equilíbrio em todas as esferas, com adoção de hábitos de vida saudáveis e reflexão sobre o estilo de vida, a fim de prevenir potenciais riscos à saúde e o adoecimento físico e psíquico.

A iniciativa é do setor de Psicologia e Gestão de Pessoas do hospital, que deixará os temas livres para discussões segundo sugestões dos próprios funcionários. Psicóloga do

Hospital da Mulher, Patricia Chicareli Costa fará a mediação e as intervenções necessárias entre os participantes. Batizado “Qualidade de Vida”, o programa terá encontros mensais, sempre na terceira semana do mês e com duas opções de data.

A coordenadora do setor de Gestão de Pessoas, Suely Silva, conta que a ideia surgiu a partir de demanda dos próprios colaboradores. “Nossos funcionários já expressavam vontade de ter um local onde pudessem, junto aos demais colegas de trabalho, compartilhar sentimentos e impressões”, completa Suely.

AME Santo André bate recorde com mais de 6 mil consultas médicas



Resultado é fruto de reestruturação da unidade, que pretende bater todas as metas de consultas, cirurgias e exames entre abril e maio

O Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Santo André acaba de divulgar relatório de produtividade de março, levantamento que registra recorde de consultas médicas: foram realizadas 6.250, que correspondem a 99% da meta total do mês. Trata-se de resultado extremamente relevante, que reflete o esforço do AME em atender o maior número de pacientes – inclusive com trabalho de Call Center, no qual atendentes entram em contato com pacientes 2 dias antes de

exames e consultas, a fim de lembrá-los do compromisso e diminuir os índices de absenteísmo.

Os bons resultados são fruto de esforço conjunto de toda a equipe do AME Santo André, Fundação do ABC, Departamento Regional de Saúde (DRS) do Governo do Estado e centrais de regulação dos municípios do Grande ABC. “Este início de ano marcou a reestruturação do AME Santo André, com otimização de processos e implantação de melhorias

que visam não apenas oferecer serviços de saúde de excelência, mas também fortalecer a credibilidade da unidade junto à população e à própria equipe de trabalho”, destaca o superintendente Dr. Wagner Boratto, que assumiu o equipamento em janeiro deste ano.

A partir da reestruturação e dos recentes resultados positivos, o AME já traçou as metas para os próximos meses: manter os níveis de qualidade e de produtividade, além de equalizar pequenos déficits acumulados em janeiro e fevereiro – reflexo das mudanças nas prefeituras da região e do período

de chuvas. “Mesmo com todas as novidades e readequações deste início de 2013, conseguimos manter consultas de psicologia, nutrição, fisioterapia e fonoaudiologia em 15% acima da meta. Vamos acertar em abril pequena diferença no atendimento cirúrgico, que sofreu baixa de 5% em fevereiro. Além disso, até final de maio todas as metas em relação a exames estarão em dia”, garante Dr. Wagner Boratto, que acrescenta: “Devido à localização do AME, às margens do córrego Guarará, sofremos muito com o absenteísmo em janeiro e fevereiro devido ao período de chuvas e enchentes na região. Por essa razão, todos os pacientes que não puderam comparecer estão sendo reconvidados”.

Motivação interna

Manter o ambiente de trabalho sempre agradável e motivar os funcionários são desafios permanentes do Setor de Qualidade do AME Santo André. Em março, a área aproveitou a temática da Páscoa para desenvolver duas ações junto aos colaboradores.

Cerca de 150 funcionários tiveram almoço diferente no dia 28, quando participaram do dia da pizza. Na mesma data, os filhos dos colaboradores com idade entre um e 11 anos receberam ovos de Páscoa com tema da Galinha Pintadinha. “Desenvolvemos atividades de integração, buscamos comemorar datas especiais e valorizar os colaboradores. A ideia é que o clima organizacional seja sempre positivo e o funcionário e sua família sintam-se valorizados e prestigiados pela instituição”, acrescenta a coordenadora do Setor de Qualidade do AME, Patricia Gayo.



Dia da pizza no AME anima almoço de funcionários



Colaboradores com ovos de Páscoa entregues a filhos de funcionários

'Irmã Dulce' inaugura sala de coleta de leite e faz parceria com Peruíbe

Dois grandes avanços em prol do aleitamento materno no Hospital Municipal Irmã Dulce de Praia Grande foram comemorados na manhã de 11 de abril: a inauguração da Sala de Coleta e Apoio na Maternidade e a parceria firmada com o Banco de Leite do Hospital de Peruíbe para a pasteurização do leite coletado. Desde o ano passado, o "Irmã Dulce" se prepara para obter a certificação Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) do Unicef.

Com presença da médica Ana Maria Calaça Prigenzi, do Banco de Leite de Peruíbe, diretores do hospital e a assistente técnica da Pediatria, Marisa da Matta Aprile, que coordena as ações relacionadas à IHAC, foi inaugurada a primeira sala de coleta – embrião do futuro banco de leite.

Funcionando na Maternidade, a sala vai atender nutrizas (ou lactantes, como são chamadas mulheres que amamentam) do hospital, especialmente mães de bebês prematuros ou que nasceram com problemas de saúde que exigem cuidados intensivos. A equipe multidisciplinar do hospital já orienta as mães cujos recém-nascidos não apre-



Inauguração aproxima "Irmã Dulce" da Iniciativa Hospital Amigo da Criança

sentam condições de mamar no peito sobre como manter a produção no período de internação. Com a sala, será possível oferecer

ao recém-nascido leite da própria mãe e ainda colaborar com o banco de Peruíbe.

Profissionais de enfermagem ou fonoau-

diologia orientarão a mãe a fazer a coleta na sala. "É um lugar específico, num ambiente controlado, com privacidade e assistência. A mãe vai tirar o leite, que será acondicionado em frascos de vidro com tampa de plástico, fracionado e dado ao próprio bebê", explica Marisa Aprile, que é especializada em aleitamento materno. Segundo a médica, se consumido no mesmo dia em que for coletado, o leite poderá permanecer refrigerado por até oito horas. Se congelado, o leite deverá ser usado no período de 15 dias. Após pasteurização, ele tem validade de seis meses.

Como o "Irmã Dulce" ainda não tem infraestrutura para processar leite humano, o Banco de Leite de Peruíbe fará esse trabalho, numa parceria em que poderá utilizar parte da produção. "Esse tipo de parceria já é feita em escala maior entre países da América Latina e Península Ibérica", expôs Ana Maria. "Fico muito feliz com essa conquista do 'Irmã Dulce' em busca do melhor atendimento, que vem coroar todo esforço da equipe, porque venho acompanhando essa caminhada. Espero estar junto. A realização de um sonho leva a outro sonho".

Dengue: classificação de risco prioriza casos graves

Priorizar casos mais graves. Com a demanda elevada em razão da epidemia de dengue, torna-se ainda mais importante o sistema de Acolhimento com Classificação de Risco adotado pelo Pronto-socorro Central (bairro Boqueirão, anexo ao "Irmã Dulce") e pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Dr. Charles Antunes Bechara (bairro Samambaia). Tanto o PS Central quanto a UPA tentam sensibilizar a população para que compreenda que a ordem não é por chegada, mas por gravidade: são atendidos primeiro os pacientes mais graves. Os demais também são atendidos, mas precisam aguardar.

Em razão da epidemia, a procura da população à UPA aumentou em mais de 50% nas últimas semanas. A movimentação no PS Central também aumentou na mesma proporção. Para atender a população (a UPA está na região mais populosa de Praia Grande, a Curva do S), as unidades trabalham com escalas médicas completas, adotam protocolos estabelecidos pelo Município e Estado em relação à dengue e priorizam os casos mais graves.

A compreensão dos moradores é importante, no sentido de buscar unidades básicas de saúde nos casos mais leves de dengue, evitando sobrecarregar os prontos-socorros com atendimentos ambulatoriais. A Prefeitura de Praia Grande divulgou em seu portal de notícias que as Unidades de Saúde da Família (Usafas) passaram a atender em novo horário – das 7h30 às 17h – para evitar sobrecarga nos PSs. As Usafas seguem protocolo especial de triagem para agilizar o atendimento aos pacientes com dengue.

Classificação de Risco

De acordo com o sistema de Acolhimento com Classificação de Risco, os pacientes que chegam pela recepção fazem ficha de atendimento e aguardam chamada para atendimento pela enfermagem, que colhe os dados e checa sinais vitais. A gravidade é sinalizada em etiqueta colada à ficha de atendimento por cor: vermelho para emergência (que necessita de atendimento imediato) e amarelo para urgência (o mais rápido possível). Verde é para não urgente (pode aguardar um tempo maior) e azul para consultas de baixa complexidade



Classificação de risco determina gravidade do caso e prioridade de atendimento

(será atendido após os anteriores).

As urgências e emergências que chegam pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) têm atendimento imediato na sala de emergência, com recursos para prestar socorro ao paciente em risco de morte e estabilizar o quadro clínico. Dependendo do caso, o paciente pode ficar em observação, seguir para internação hospitalar ou ter alta.

No caso da dengue, os médicos obser-

vam que existem casos leves, em que os pacientes são atendidos e orientados para seguir cuidados em casa. Diagnóstico moderado pode exigir soroterapia (soro por via intravenosa) e medicações na própria unidade. Dengue grave necessita até mesmo de internação hospitalar. O médico avalia o quadro clínico, solicita exames para o diagnóstico e determina a conduta a ser seguida.

Pinheiro fiscaliza Albert Sabin

Eric Romero/PMSCS



O Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin-FUABC recebeu visita surpresa do prefeito de São Caetano, Paulo Pinheiro, em 22 de março último. A ação visou a fiscalizar a qualidade do atendimento da unidade e integra o compromisso do governo em buscar aprimoramento constante da saúde pública.

Em pouco mais de uma hora, o chefe do Executivo – que é médico – reforçou aos funcionários a importância de estarem sempre empenhados em qualificar os serviços por meio do atendimento humanizado. Passou por todas as alas, entre as quais radiologia, oftalmologia, ultrassonografia, enfermagem, psiquiatria, serviço social e recepção.

“Vimos para fiscalizar o atendimento e cobrar dedicação integral dos funcionários. Temos compromisso de oferecer serviço cada vez mais qualificado para os usuários do sistema de saúde de São Caetano”, ressaltou Paulo Pinheiro.

Na vistoria, o prefeito ouviu palavras de incentivo de pacientes e acompanhantes. “Acredito no trabalho do Dr. Paulo. A presença dele aqui mostra o cuidado que tem pelo povo”, afirmou a professora Elizabeth Freitas, que levou o filho ao Hospital Albert Sabin devido a alteração na taxa de glicemia.

FMABC realiza uma semana de orientação gratuita sobre Parkinson

Com mais de 2.000 panfletos distribuídos, ação no Shopping ABC ocorreu de 8 a 13 de abril em comemoração ao Dia Internacional da Doença de Parkinson

Celebrado mundialmente em 11 de abril, o Dia Internacional da Doença de Parkinson teve semana inteira de comemorações no Grande ABC. Médicos, residentes, alunos e voluntários da Faculdade de Medicina do ABC distribuíram mais de 2.000 panfletos de 8 a 13 de abril no Shopping ABC, em Santo André, e orientaram a população sobre a doença, que tem entre as características principais sintomas como tremores, lentidão progressiva dos movimentos e rigidez muscular.

Sob responsabilidade da disciplina de Neurologia da FMABC, a campanha contou com estande montado especialmente para a ocasião, que funcionou das 10h às 21h. Além disso, no dia oficial de combate à doença – 11 de abril – houve apresentação do coral da Associação Brasil Parkinson.

Diagnóstico e tratamento: A doença de Parkinson é enfermidade neurológica que afeta os movimentos. Segundo a Associação Brasil Parkinson, o problema decorre da degeneração de células nervosas (neurônios) situadas na região cerebral conhecida como substância negra. Incurável, de caráter progressivo e lento, a doença ainda tem causa desconhecida e apresenta entre os principais sintomas tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, desequilíbrio, alterações na fala e escrita.

Diferentemente da doença de Alzheimer, pacientes com Parkinson não têm afetadas a memória e a capacidade intelectual na fase inicial. A doença de Parkinson pode atingir qualquer pessoa, independente de sexo, raça, cor ou classe social. É mais comum em idosos, com os primeiros sintomas geralmente a partir dos 50 anos. Estima-se que 1% da população



Margarete Carvalho, Emerson Gisoldi e Rubens Salomão durante apresentação de coral



Público do shopping recebe orientações

mundial com mais de 65 anos sofre com o problema.

O diagnóstico para doença de Parkinson é clínico, por meio da história do paciente e

avaliação neurológica. Casos duvidosos são encaminhados para exames subsidiários como tomografia computadorizada, ressonância magnética e exames laboratoriais. “Pretendemos divulgar a doença de Parkinson e proporcionar esclarecimentos aos pacientes com a doença ou com suspeita e que ainda não realizam acompanhamento neurológico”, explica Dra. Margarete de Jesus Carvalho, professora de Neurologia e coordenadora do Ambulatório de Parkinson da FMABC.

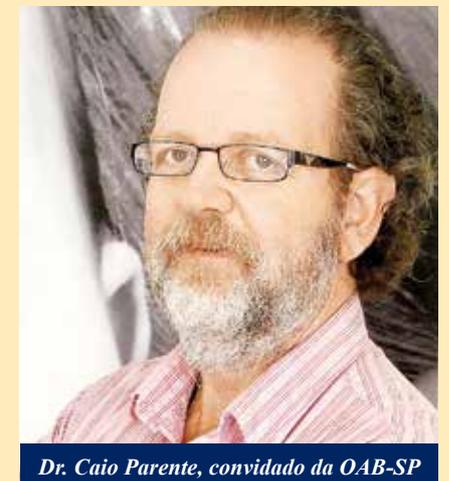
Apesar de não haver cura, existem tratamentos que combatem os sintomas e retardam o progresso da doença. Medicamentos e cirurgias fazem parte do arsenal terapêutico, assim como sessões de fisioterapia e terapia ocupacional, além de fonoaudiologia para casos em que há comprometimento da fala ou da voz.

Professor da Medicina ABC faz palestra em congresso da OAB-SP

A Seção São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) organizou em 23 de março o Congresso de Direito Médico, que entre os palestrantes contou com o professor de Genética e Reprodução Humana da Faculdade de Medicina do ABC e Presidente do Instituto Ideia Fértil de Saúde Reprodutiva, Dr. Caio Parente Barbosa. O docente da FMABC foi o único médico entre os 4 convidados

do evento – todos advogados – e respondeu pelo tema “Direitos reprodutivos”.

A atividade no Teatro Gazeta, na Capital, trouxe também discussões acerca da “Responsabilidade civil médica diante da recusa de tratamento pelo paciente”, “Prática jurídica nos conselhos regionais de medicina” e “Iatrogenia na apuração da responsabilidade civil, ética e penal do médico”.



Dr. Caio Parente, convidado da OAB-SP

Estudo em vitiligo vira referência e ganha repercussão mundial

American Academy of Dermatology indica uso de mometasona após enxerto de pele com base em pesquisa da Faculdade de Medicina do ABC

A aplicação prática de estudo desenvolvido pela Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André (SP), deve se tornar em breve rotina em consultórios e serviços dermatológicos de todo o mundo. A pesquisa pioneira da disciplina de dermatologia comprova que a aplicação de mometasona – um tipo de cortisona usada em forma de pomada – melhora a repigmentação da pele em pacientes com vitiligo submetidos a transplante de pele.

O trabalho “Ação da mometasona tópica nos halos pigmentares de microenxertia em vitiligo” foi apresentado como mestrado pela Dra. Karine Dantas Diógenes Saldanha e ganhou notoriedade global em março, quando foi citado no maior e mais conceituado evento dermatológico do mundo, o congresso da American Academy of Dermatology (AAD). O encontro reuniu milhares de profissionais de todo o mundo



Atendimento com Dr. Jefferson de Barros

em Miami, nos Estados Unidos, para atualização em cursos, palestras, workshops e mesas de debates sobre os mais diversos temas da especialidade. E no curso sobre vitiligo, o trabalho brasileiro incorporado.

“A citação do estudo no maior evento de atualização em vitiligo do planeta nos deixa bastante orgulhosos. A utilização da mometasona pós-transplante de pele já se tornou rotina na Dermatologia da Faculdade de Medicina do ABC. A partir de agora, com a chancela da AAD, a tendência é de que a prática seja incorporada pelos mais diversos serviços dermatológicos do mundo”, acredita Dr. Carlos D’Apparecida Santos Machado Filho, professor titular de dermatologia da FMABC e colaborador da pesquisa ao lado do Dr. Francisco Macedo Paschoal.

Tradição contra o vitiligo

Em cerca de 10 anos de funcionamento, o Ambulatório de Vitiligo da disciplina de dermatologia da Faculdade de Medicina do ABC já recebeu mais de 1.000 pacientes. Atualmente são atendidos em média 50 pacientes por semana. No campo cirúrgico, ambulatório específico teve início em 2012. São pelo menos 10 procedimentos por mês entre transplantes de pele e curetagem (raspagem da pele esbranquiçada que estimula a repigmentação), entre outras técnicas de enxerto.

Estima-se que cerca de 1% da população mundial tenha vitiligo. A doença caracteriza-se pela destruição das células que determinam a cor da pele, culminando com manchas brancas de diferentes formatos em qualquer parte do corpo, sendo mais frequente em áreas que sofreram algum trauma, escoriações ou ferimentos. A causa é desconhecida, porém sabe-se que fatores emocionais, genéticos, relacionados à imunidade do indivíduo (fator autoimune) e a agressão pelos radicais livres predisõem o aparecimento da doença.

Entre as opções terapêuticas disponíveis constam o tratamento clínico (medicamentosos) e a fototerapia, em que o paciente é colocado em cabine especial e irradiado com luz ultravioleta A ou B, que estimulam



Titular da FMABC, Dr. Carlos Machado Filho é referência nacional em transplante de pele

a pigmentação da pele com vitiligo. Também existe a possibilidade cirúrgica do transplante de pele ou curetagem (técnica de raspagem da pele esbranquiçada que estimula a repigmentação), destinados a pacientes com doença estável. Lesões pequenas e localizadas podem ser tratadas com laser.

Transplante de pele em vitiligo

A cirurgia consiste no transplante de células saudáveis de pele para locais afetados pelo vitiligo e utiliza anestesia local. Com o passar dos dias, as células sadias invadem e colorem a região esbranquiçada. A técnica é indicada para indivíduos com a doença estabilizada, que não respondem ao tratamento clínico convencional e que tenham vitiligo em área localizada. A média de repigmentação é de aproximadamente 60% da área atingida. Porém, o transplante é complementar ao tratamento clínico e os pacientes devem continuar com a medicação convencional.

O professor titular de dermatologia da

Medicina ABC, Dr. Carlos D’Apparecida Santos Machado Filho, é um dos poucos dermatologistas brasileiros com experiência em transplante de pele para pacientes com vitiligo – doença que estuda há mais de 25 anos. Considerado um dos principais especialistas na área, o docente traz no currículo mais de 500 casos de pacientes transplantados com sucesso.

Outra técnica para tratamento do vitiligo é a partir de sessões de curetagem, ou seja, com a raspagem da pele esbranquiçada. O procedimento inovador leva à repigmentação em vários casos e foi desenvolvido na própria FMABC, resultado de acompanhamento de 16 pacientes do Ambulatório de Vitiligo. O método foi descrito na dissertação de mestrado do dermatologista Dr. Jefferson Alfredo de Barros. Inscrito na revista Anais Brasileiros de Dermatologia da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o trabalho conquistou 1º lugar como “Melhor Artigo de Investigação” entre os cerca de 30 publicados em 2007.



Em uma década, Ambulatório de Vitiligo da FMABC registra mais de 1.000 pacientes atendidos

Voluntariado Vivência tem nova coordenação no Hospital Bertiooga



Superintendente Rogério Bigas com as voluntárias Marisa, Myriam e Iremar

A equipe de voluntários do Grupo Vivência, que atua no Hospital Bertiooga - FUABC, apresentou à Comissão de Humanização suas novas coordenadoras. Desde março, o voluntariado passou a ter como responsáveis Iremar Aparecida Mello Magni e Marisa Schmidt. “Os voluntários estão aqui para ajudar no que pudermos. Mas, principalmente, somos a comunidade aqui dentro”, disse a voluntária Mirian Polovaniuk, que estava à frente dos trabalhos desde 2010.

Para o superintendente do Hospital Bertiooga, Rogério Anhon Bigas, as parcerias entre o voluntariado e a Comissão de Humanização têm dado resultados positivos para a comunidade. “A visão de fora dos voluntários além de nos dar subsídios para melhorar deficiências, nos traz novas perspectivas e boas ideias”, disse o gestor.

O Voluntariado Vivência atua diariamente no Hospital Bertiooga: das 7h às 9h na recepção do Laboratório e das 14h às 16h no horário de visitas. O grupo ainda conta com sala própria no hospital, onde guarda doações de livros, revistas, gibis, brinquedos, materiais de higiene pessoal, fraldas descartáveis, chinelos e roupas que são entregues aos pacientes mais carentes.

Voluntariado Vivência

Os voluntários do Grupo Vivência atuam no Hospital Bertiooga desde 20 de julho de 2010. Após implantação do projeto e capacitação dos interessados, os voluntários passaram a auxiliar em diversas atividades, entre as quais visitas aos leitos e atendimento de carências com doação de roupas e materiais de higiene.

Em parceria com a Comissão de Huma-



Turma da Alegria agita Páscoa na Pediatria de Bertiooga

nização, o voluntariado também realiza eventos em datas comemorativas como na Páscoa e Dia das Mães, distribuindo lembranças e alegrando crianças e adultos internados.

Para 2013, o Vivência trabalha para implantar dois novos projetos: “Carrinho de Chá” e “Carrinho de Revistas”. A ideia é oferecer chá aos acompanhantes e revistas para distração dos internados.

Turma da Alegria anima Páscoa

A Turma da Alegria e o Grupo Vivência adoçaram a tarde de pacientes do Hospital Bertiooga - FUABC em 28 de março. Os voluntários distribuíram ovos de Páscoa, lembranças – como máscaras de coelho e desenhos para colorir para crianças internadas na Pediatria – e fizeram adultos rir e cantar durante apresentações lúdicas.

Segundo a psicóloga do hospital, Verônica Despezzi, a ação visou a comemorar e transmitir o espírito de confraternização, fé e esperança entre os internados, acompanhantes e profissionais de saúde. “Essas comemorações têm como principal objetivo amenizar a dor da internação e o sofrimento por estar longe da família”, explica.

As surpresas de Páscoa prosseguiram até o domingo (31), quando houve passagem do coelho pela unidade, deixando bolo de chocolate para crianças e adultos internados. “A recuperação não é somente a ausência de doença. Também engloba o estado de bem estar geral e é isso que buscamos quando montamos essas programações especiais”, esclarece Despezzi.

A Turma da Alegria é formada por grupo de “palhaços-funcionários” do Hospital Bertiooga, que mensalmente passa animando os pacientes.

Calouros integram “Parada Lilás” pelos direitos das mulheres

A cor lilás foi marca de caminhada em 9 de março em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Realizada em Santo André, a Parada Lilás reuniu representantes das principais entidades municipais e integrantes de diversas organizações femininas, além de calouros de medicina da Faculdade de Medicina do ABC.

A concentração do evento foi no cruzamento das ruas Elisa Fláquer e Álvares Azevedo, em caminhada que seguiu até o Largo do Quitandinha, na rua Coronel de Oliveira Lima. Pela FMABC, 12 alunos estiveram na ação com campanha simbólica de vacinação

contra o machismo e cartazes com frases de valorização da mulher, entre as quais: “se você só quer peito e coxa, compre um frango”.

“Serão médicos que, ao atender situações de violência, terão sensibilidade e humanização”, prevê a professora de Saúde Coletiva da Medicina ABC e assessora de Políticas Públicas para Mulheres da Prefeitura de Santo André, Silmara Conchão, que acrescenta: “Para esses estudantes, a caminhada foi atividade de extensão. Não valia nota. A participação ocorreu por pura identificação com a causa. Com certeza serão profissionais diferenciados, médicos com perfil acolhedor”.

Valorização da mulher

Organizada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, em parceria com a área de Políticas Públicas para as Mulheres, a Parada Lilás fez parte da programação mensal para o Dia Internacional da Mulher. Silmara Conchão e a presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Márcia Helena Garcia Chieregato, agradeceram o público e ressaltaram a importância da criação de uma secretaria específica para diminuir a desigualdade entre homens e mulheres, aumentar a participação feminina em espaços de decisão e poder, entre outras demandas.



Foto: Divulgação

Complexo de São Bernardo integra programa Latino-Americano contra sepse

Foto: Divulgação PMSBC

O Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo faz parte do grupo de unidades de saúde preocupadas com o controle e tratamento efetivo da sepse, que é definida como o conjunto de sinais e sintomas que traduzem as reações do organismo frente a processos infecciosos. Representantes do Hospital Municipal Universitário (HMU) e do Hospital e Pronto-Socorro Central (HPSC) participaram em março de capacitação no Hospital Albert Einstein, cuja finalidade é a implantação de Protocolo Assistencial Gerenciado para redução das taxas de mortalidade em consequência da sepse grave, por meio de maior agilidade no diagnóstico e tratamento da sepse. O Hospital Anchieta esteve no treinamento em 2012.

O protocolo interno contra a sepse nos hospitais é uma iniciativa do Instituto Latino-Americano da Sepse (ILAS), Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein e Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), entre outras entidades que mantêm o projeto batizado “Controlando a infecção, sobrevivendo à sepse”. O esforço busca diminuir as taxas de mortalidade a partir da capacitação de profissionais de hospitais que dispõem de UTI adulto, a fim de que haja reconhecimento precoce da sepse grave em pacientes internados. O ILAS é responsável pela organização, gerenciamento da coleta de dados e condução da campanha no Brasil.

Salvando vidas

O programa é dividido em três etapas. O



Meta buscada em São Bernardo é o diagnóstico, realização de exames e início do tratamento dentro das seis primeiras horas de atendimento

primeiro passo é a avaliação, preparo da infraestrutura e de processos, além da criação de um grupo de sepse na unidade, elaboração de protocolos de tratamento e adequação de rotinas em setores como farmácia, laboratório e banco de sangue, para liberação de antibióticos, entre outros serviços.

A segunda fase consiste na coleta de dados, levantamento estatístico de mortalidade e de todos os pacientes com diagnóstico de sepse grave ou choque séptico. A última etapa é a de educação continuada, com apresentação de resultados, campanhas e treinamentos internos para melhora da aderência ao tratamento e manutenção de taxas alcançadas com o programa.

“Nosso objetivo principal com implantação do protocolo é otimizar a identificação da sepse e instituir o tratamento o mais rápido possível. Quanto mais cedo diagnosticarmos o problema, maiores as chances do paciente”, explica Dra. Silvana Giovanelli, coordenadora do Projeto Sepse no HMU ao lado da enfermeira Selma Maria Costa, e que esteve no treinamento no Hospital Albert Einstein ao lado da enfermeira do HMU, Luciene Carrocini Ferrari, e da enfermeira do HPSC, Rita Spontão.

Entre os principais sinais e sintomas da sepse estão temperatura acima de 38°C, frequência cardíaca maior que 90 batimentos

por minuto e frequência respiratória acima de 20 movimentos por minuto. Agitação e confusão mental também podem fazer parte do quadro clínico séptico. A terapia é realizada a partir de conjunto de intervenções, que englobam antibióticos, hidratação, entre outras necessidades específicas. “O tratamento deve ser instituído de forma muito rápida, pois as chances de óbito aumentam consideravelmente com o passar das horas”, alerta a médica do HMU, Dra. Silvana Giovanelli, ressaltando que a meta buscada em São Bernardo é o diagnóstico, realização de exames e início do tratamento dentro das seis primeiras horas de atendimento.

Gestão em Saúde Ambiental celebra Dia Mundial da Água

A coordenação do curso de Gestão em Saúde Ambiental da FMABC e alunos da graduação promoveram em 22 de março dia inteiro de ações voltadas para conscientização no Dia Mundial da Água. Criada em 1993 pela UNCED - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e aprovada pela ONU, a data é comemorada anualmente para lembrar a importância da água doce e defender a gestão sustentável dos recursos hídricos.

Na FMABC, os estudantes assistiram pela manhã palestra com a diretora da Vigilância em Saúde de Cubatão, Dra. Maria Adelaide Gonzales. A especialista abordou

o tema “As doenças de veiculação hídrica”, destacando as possíveis doenças transmitidas a partir da água contaminada. No decorrer do dia, os alunos distribuíram questionários para avaliar o conhecimento da população sobre a data. “Existe grande preocupação sobre a contaminação da água. O problema maior não daqui a alguns anos a água acabar, mas sim a falta de água de qualidade, tendo em vista que apenas 1% da água do mundo é potável. Trata-se de tema de extrema importância mundial e é essencial que nossos alunos estejam conscientes”, explica Odair Ramos da Silva, professor e vice-coordenador do curso de Gestão em Saúde Ambiental da FMABC.



Professores e convidados durante comemorações pelo "Dia da Água" na FMABC

Centro Hospitalar Municipal dobrará capacidade de leitos da UTI adulto

Previsão é de que os 34 leitos sejam entregues até o final de abril

Parceria entre Prefeitura de Santo André e Fundação do ABC - Faculdade de Medicina do ABC, o Centro Hospitalar Municipal (CHM) – antiga Santa Casa – ampliará os leitos da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) adulto. Hoje porta de entrada dos casos de urgência e emergência do município, a unidade dobrará a capacidade passando de 17 para 34 os leitos destinados a pacientes potencialmente graves acima de 18 anos. A reforma está em fase final e a previsão de entrega é 30 de abril.

Além da ampliação dos leitos nível 2 credenciados pelo SUS (Sistema Único de Saúde), a UTI, que funciona no terceiro andar do hospital, passa por readequação física, desde troca de piso e pintura até total substituição das partes elétrica e hidráulica. O investimento é de R\$ 2,15 milhões, sendo R\$ 2 milhões em equipamentos e R\$ 150 mil da reforma, com recursos do Fundo Municipal de Saúde. O sistema de ventilação do prédio por ar condicionado central, que funciona em setores fechados como o centro cirúrgico e UTI, também passa por conserto. Ficou desativado por pelo menos 15 anos e o custo da remodelação é de R\$ 265 mil, com manutenção mensal de R\$ 20 mil. A cozinha, de uso exclusivo dos funcionários e colaboradores, também está sendo

reformada. “São serviços que não aparecem para a população, mas são fundamentais para o funcionamento pleno do hospital”, afirmou o secretário de Saúde, o médico Homero Nepomuceno Duarte.

A carência de leitos de UTI não se trata de problema crônico apenas do Grande ABC, mas dos serviços públicos e privados de saúde do país. No CHM, a ampliação atenderá grande necessidade do complexo hospitalar. “Sem dúvida, não só suprirá a demanda, mas aliviará o atendimento geral aqui”, avaliou o médico José Antônio Souto Tiveron, diretor do hospital. Somente nos dois primeiros meses do ano, o Pronto Socorro prestou 21.108 atendimentos à população dependente do SUS.

Em geral, a UTI abriga casos mais graves, de alta complexidade ou com necessidade de internação pós-operatória – principalmente pacientes idosos ou vítimas de traumas –, o que implica em mais tempo de recuperação no leito. Diante dessa lógica, a direção do hospital enfrenta problema de reagendamento de cirurgias eletivas – que não precisam ser realizadas em caráter de urgência. “Com a ampliação dos leitos, acreditamos que diminuiremos esse problema”, apontou Tiveron, que é médico especialista em cirurgias do aparelho digestivo,



Foto: Divulgação PMSA/Diego Barros

Além de novos leitos na UTI, Centro Hospitalar Municipal terá Unidade de Traumatologia

além de nutrólogo.

O CHM também realiza cirurgias de grande porte, especialmente em alguns casos de câncer, o que implica na demanda de leitos de UTI. As principais operações realizadas são as de ortopedia, por fraturas de ossos, além de hérnias e colecistectomias (retirada da vesícula biliar) pela cirurgia geral. Em 2012, 3.667 procedimentos foram realizados no centro obstétrico. Em janeiro deste ano, 279.

Além da adequação do espaço físico, novos equipamentos serão adquiridos e integrarão a UTI do Centro Hospital Municipal, como monitores multiparâmetros, modernos respiradores, duas centrais de monitorização

de pacientes e vigilância 24 horas. A secretaria de Saúde também solicitou recursos para mais três leitos de UTI pediátrica, ala localizada no segundo andar. Hoje, dos nove existentes, apenas seis são credenciados pelo SUS, de acordo com Tiveron.

A portaria 466 do Ministério da Saúde, de 4 de junho de 1998, regulamenta tecnicamente o funcionamento das UTIs. Em todo hospital público ou privado, com capacidade igual ou superior a 100 leitos, há obrigatoriedade da existência de Terapia Intensiva. O CHM possui 207 leitos oficiais e 24 complementares (17 de UTI adulto, seis de UTI infantil e um isolamento).

Unidade de traumatologia

Referência regional nas áreas médicas de ortopedia e traumatologia, neurocirurgia, cirurgia geral, oftalmologia e bucomaxilofacial, o CHM recebe grande demanda diária de vítimas de acidentes de trânsito, principalmente de motociclistas. O próprio envelhecimento da população é outro fator que implica no recebimento de pacientes traumatizados, com os vários tipos de fraturas ósseas, principalmente do colo de fêmur. “São casos que geralmente implicam em internação em leito de UTI após a cirurgia”, ressaltou o diretor.

Foi com esse olhar que a secretaria de

Saúde criou projeto para Unidade de Traumatologia, que funcionará como enfermaria para pacientes vítimas de traumas. Serão 26 leitos e o novo espaço será construído no primeiro andar, no lugar da antiga diretoria. Em fevereiro, o setor foi transferido para imóvel alugado que abrigava o PID (Programa de Internação Domiciliar), serviço oferecido pela Prefeitura. “Em uma área assistencial, como de um hospital, o setor administrativo funcionava no mesmo espaço físico, o que não é o ideal”, justificou Tiveron.

A ampliação dos leitos de enfermaria de trauma consta de uma terceira fase de obra, com entrega prevista para o final de junho.



Foto: Divulgação PMSA/Julio Bastos

Cresce demanda por Serviço Social na UPA

Inserida na região mais populosa de Praia Grande, a Curva do “S”, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Dr. Charles Antunes Bechara vem registrando aumento de demanda pelo setor de Serviço Social. Segundo a assistente social Paula Bernardino, em outubro de 2012 foram 79 atendimentos, contra 129 registrados em fevereiro deste ano – aumento de 62%.

O setor foi implantado pela Fundação do ABC (FUABC), que em Praia Grande gerencia a UPA, o Hospital Municipal Irmã Dulce e o Pronto-socorro Central. O hospital conta ainda com a assistente social Caroline Cristien Galdino e o PS Central com Edmea Ramos e Rita de Cássia Moura Rocha. Todas atendem usuários em salas privativas junto às recepções.

Coordenando o Serviço Social do Irmã Dulce, a assistente social Renata Carvalho também sente o aumento significativo. Em 2010, a média era de 70 a 80 atendimentos por mês. Atualmente é de 320. No complexo, o setor fechou o ano passado totalizando 5.374 atendimentos.

O Serviço Social se ocupa de demandas relacionadas à cidadania, intervindo em situações sociais que interferem no tratamento ou na alta médica. As assistentes sociais buscam oferecer informações sobre direitos e deveres, facilitar o acesso aos recursos da rede pública e notificar casos de abandono ou outras ocorrências aos órgãos responsáveis.

No hospital, fazem agendamentos para



Assistente Social do PS Central, Edmea Ramos

exames e procedimentos externos e remoções pelo serviço terceirizado de ambulância. No pré-alta, marcam consultas de seguimento para casos mais graves, encaminhamentos

a outros serviços da rede e asseguram a presença de responsável sempre que necessário. Todas as ações são registradas em relatórios diários à Diretoria Técnica, a qual o setor



Orientações com Renata Carvalho



Atendimento com Rita de Cássia Rocha

está subordinado. “Nossa atuação é muito ampla”, frisa Renata Carvalho, que completa: “Trabalhamos na inserção das pessoas no papel de cidadão. Cidadania é uma jornada de mão dupla: direitos e deveres caminham juntos”.

Para resolver questões sociais relacionadas ao paciente ou à família, as profissionais trabalham em parceria e mantém conexão com órgãos, secretarias municipais e conselhos, entre outros. A integração com a equipe multidisciplinar também é saudável, uma vez que o serviço pode ser acionado por outros profissionais ao detectar situação-problema. “A equipe pode nos chamar a qualquer momento para avaliação de caso”, afirma Renata.

O suporte do Serviço Social é imprescindível diante de pacientes sem acompanhantes ou não identificados. “Em busca da identificação, reunimos informações com a polícia, cartórios e até em outras cidades”.

Na Unidade de Psiquiatria do hospital, Renata trabalha no projeto de orientação dos familiares sobre o tratar em liberdade após a alta, ao lado da psicóloga Vanessa Bizzo e da enfermagem. Renata preside a Comissão de Humanização e integra o Apoio Técnico aos voluntários. Tantas atividades exigem perfil. “Não é como o Serviço Social de uma empresa. Atuamos numa unidade de saúde que atende pessoas fragilizadas, no ápice do estresse. Quem lida com a vida tem que ter esse respeito, esse comprometimento”.

Central de Convênios inicia treinamento de segurança contra incêndios

O Departamento de Engenharia de Segurança do Trabalho da Central de Convênios - FUABC deu início em março à série de treinamentos sobre noções de combate a incêndio nas unidades de saúde parceiras. A primeira capacitação ocorreu no Centro de Especialidades III de Santo André e a ação abrangerá todos os municípios atendidos pela Central e unidades diversas como UPAs (Unidade de Pronto-Atendimento), UBSs (Unidade Básica de Saúde), PID (Programa de Internação Domiciliar), CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e PAs (Pronto-Atendimento), entre outras.

O trabalho começa com visita do técnico de segurança do trabalho à unidade, que realiza levantamento de risco do local

para posterior elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA. Quando o documento é finalizado, o profissional da Central de Convênios agenda data com a gerência local para retornar e dar início a capacitação específica in loco.

O objetivo é treinar os funcionários de cada unidade para a classificação dos tipos de incêndio e dos extintores adequados, assim como para situações de risco, planos de evacuação de área, entre outras informações. “Caso ocorra um princípio de incêndio, nossos funcionários estarão capacitados a intervir e controlar, preservando vidas de colaboradores e evitando que o fogo destrua a unidade de saúde”, ressalta o engenheiro de segurança do trabalho e especialista em segurança contra incêndio, Amaury Machi Júnior.



Prefeito vistoria obras da futura sede do CAPS Álcool e Drogas infantojuvenil

Foto: Divulgação PMSBC/Wilson Magão

O prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, acompanhado do secretário de saúde, Arthur Chioro, e de diversos técnicos da Prefeitura, vistoriou em 27 de março as obras da futura sede do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas (AD) infantojuvenil – serviço que funciona em parceria com a Central de Convênios-FUABC. O equipamento está sendo construído em terreno de 690 m² na Cidade dos Direitos da Criança, localizada no mesmo terreno da Fundação Criança (Rua Francisco Visentainer, 804 - Bairro Assunção). Atualmente a unidade funciona no Rudge Ramos, em prédio alugado pela Prefeitura.

A assinatura da ordem de serviço foi realizada em janeiro e a inauguração está prevista para o final deste ano. Orçada em quase R\$ 3,6 milhões, a obra é custeada por meio de financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Com a nova sede, o CAPS AD irá dobrar o número de leitos, acolhendo jovens em uso abusivo de álcool e outras drogas, que necessitam permanecer internados para desintoxica-



Arthur Chioro e Luiz Marinho em visita ao novo CAPS infantojuvenil

ção. O número de leitos passará de seis para 12, sendo seis femininos e seis masculinos.

"Esses jovens merecem o melhor atendimento possível. A Prefeitura tem olhado com

carinho para essa área psicossocial, oferecendo aos pacientes tratamento com dignidade e respeito", garante o chefe do Executivo.

O novo espaço abrigará três consultórios

médicos, três enfermarias, farmácia, duas salas para oficinas pedagógicas, sala de leitura, TV e internet, sala para técnicos, pátio interno de convivência, pátio externo para atividades ao ar livre e sanitários adaptados. Também contará com recepção, sala de espera, almoxarifado, administração e copa. Além disso, a quadra de esportes já existente no local será reformada, bem como o estacionamento.

Atendimento 24 horas

Desde 2010, o CAPS funciona em regime de 24 horas. Para cada adolescente é desenvolvido projeto terapêutico individualizado, que inclui diversas atividades tanto na sede quanto em instituições parceiras. Há oficinas de horta e jardinagem, sexualidade, futsal, capoeira, bijuteria, tear, pintura em tecido, taekwon do, canto, vôlei, musculação, canoagem, teatro, cinema, roda de samba e arte em madeira. As famílias dos jovens também participam de grupos de discussão e oficinas de artesanato. O número de atendidos é bastante variável, mas a média é de 160 pacientes/mês, na faixa entre 12 e 17 anos.

Equipe do Guarujá conhece Saúde Mental de São Bernardo

Foto: Divulgação PMSBC/Valmir Franzi

Delegação da Prefeitura do Guarujá, município do litoral paulista, esteve em 21 de março em São Bernardo para conhecer a rede de saúde mental da cidade. O grupo de 15 técnicos da área visitou os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) do Centro e do Farina.

A equipe pretende implantar ainda este ano uma residência terapêutica destinada a adultos portadores de transtornos psíquicos e um Caps Álcool e Drogas com funcionamento em regime de 24 horas, também para adultos. Na visita, a comitiva obteve detalhes do funcionamento dos serviços para pacientes com transtornos e já sinalizou chegada de uma nova delegação, com intuito de focar o atendimento aos usuários de substâncias psicoativas.

Para a coordenadora da rede de saúde mental do Guarujá, Iara Bega de Paiva,



São Bernardo foi escolhida por ser reconhecida como uma das mais avançadas no Brasil nessa área. "A cidade já tem uma política bastante consistente no sentido de evitar as internações psiquiátricas, ao contrário do Guarujá, que ainda não possui uma rede de saúde mental totalmente estruturada e que ainda promove muitas internações hospitalares", comenta.

CAISM-SBC faz mais de 12 mil exames na Semana da Mulher

Foto: Divulgação PMSBC/Valmir Franzi

O treinamento de novas enfermeiras e médicos generalistas no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher de São Bernardo (CAISM-SBC), realizado nos últimos dois anos, resultou no maior número de exames já realizados durante a Semana da Mulher – comemorada de 4 a 8 de março. A campanha junto às 32 Unidades Básicas de Saúde do município registrou aumento de 9,8% nos exames de papanicolau (total de 8.075) em comparação com 2012, alcançando percentual de 78,9% citologias em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos.

Além disso, houve aumento de 28,8% nas solicitações de mamografias, totalizando 4.277 procedimentos. "Em acordo prévio com o laboratório, os resultados da citologia foram disponibilizados às UBSs em aproximadamente 25 dias. Vale lembrar que no ano passado já ultrapas-



samos os dados do Pacto pela Saúde em papanicolau e mamografia e com certeza podemos ir além", cita o médico responsável pelo CAISM, Dr. Rodolfo Strufaldi.

O Pacto pela Saúde é conjunto de reformas institucionais firmado pelo SUS nas esferas da União, estados e municípios, com objetivo de promover inovações nos processos e instrumentos de gestão.

Hospital Nardini promove orientação sobre tuberculose

Antigo problema de saúde pública, a tuberculose ainda é tabu entre brasileiros. A desinformação sobre as origens e causas da doença infecciosa ainda compromete o acesso ao tratamento e prevenção. Segundo pesquisa recente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, grande parte da população brasileira ainda confunde o agravamento da doença ao hábito de fumar, exposição à poluição ou clima frio e gripe mal curada. Há quem ache, inclusive, que a enfermidade seja transmitida hereditariamente.

Com objetivo de esclarecer as dúvidas sobre a doença o Hospital Dr. Radamés Nardi-

ni de Mauá, em parceria com a Secretaria de Saúde da Prefeitura, organizou em 21 de março palestra com a coordenadora do Ambulatório de Tisiologia e Dermatologia Sanitária da Covisa (Centro de Orientação e Vigilância Sanitária), Neuza Maria Ferreira Jaloretto. O tema proposto para a discussão foi “Desinformação ainda é desafio”. O evento, aberto à comunidade, foi realizado em comemoração ao Dia Mundial de Combate à Tuberculose, lembrado dia 24 de março.

Causada por bactéria que afeta principalmente o pulmão, a doença infectocontagiosa é transmitida pelo ar, por meio de tosse ou espirro, e mesmo atualmente não deixa de ser

letal. Em Mauá, foram diagnosticados 140 novos casos da doença em 2012. Desse total, 87% foram curados. “A tuberculose é antiga, mas não é passado. Estamos acima do recomendado quanto à cura, já que o Ministério da Saúde preconiza 85% de resolutividade. Mas devemos nos concentrar ainda mais no diagnóstico precoce. Se iniciarmos o tratamento a tempo, em 15 dias a pessoa já deixa de transmitir a bactéria”, explica Neuza.

Além da coordenadora, a médica clínica geral do ambulatório, Miriam Duarte, falou especialmente a enfermeiros e técnicos sobre como evitar o contágio em ambiente hospitalar e proteger equipes e pacientes da infecção.

Atenção aos sintomas

Enquanto muitos doentes não apresentam sinais da doença, outros evidenciam sintomas que geralmente são ignorados por serem comuns. Tosse seca contínua, sudorese noturna, falta de apetite, palidez, rouquidão e emagrecimento acentuado estão entre as reações do corpo quando comprometido pela bactéria *Bacilo de Koch*. Para evitar o contágio, é recomendado não frequentar lugares aglomerados, mal ventilados e sem iluminação solar. Já as crianças com até 4 anos têm à disposição a imunização por meio da vacina BCG (*Bacilo Calmette-Guérin*), inclusa no calendário nacional de vacinação. A dose é obrigatória aos menores de 1 ano.

Bertioga capacita contra a doença

Os colaboradores do Hospital Bertioga - Fundação do ABC participaram de atividades interativas e palestras sobre tuberculose com a enfermeira sanitária Lúcia Peres Guimarães. As ações nos dias 19 e 20 de março fizeram parte da programação especial da Vigilância Epidemiológica de Bertioga pela Campanha de Busca Ativa de Sintomáticos Respiratórios, atendendo exigências do Programa Estadual de Combate à Tuberculose.

O preconceito existente em relação à doença e o diagnóstico tardio são dois agravantes levantados pela enfermeira, que devem ser mudados principalmente entre os profissionais de saúde. “A tuberculose é uma grande preocupação da saúde pública e tem cura”, lembrou Lúcia aos profissionais do Hospital. A chefe de sessão da Vigilância Sanitária também reforçou que o tratamento é gratuito e deve ser seguido até o final. “Tosse por mais de três semanas pode ser tuberculose”, alertou.

Após a palestra, os colaboradores do hospital participaram de jogos interativos. Ao todo quatro turmas estiveram no evento, que teve lugar na sede do Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Bertioga (Campb).

Problema mundial

A tuberculose continua sendo grave

problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2 bilhões de pessoas no mundo estão infectadas com o bacilo da tuberculose. Dados da Secretaria Estadual e do Ministério da Saúde apontam que 53% dos casos de todo o Estado concentram-se em apenas 10 dos 645 municípios paulistas. A maior incidência é no litoral, região com coeficiente de 94,9 casos por 100 mil habitantes.

A Baixada Santista apresenta notificação média de 1.400 casos da doença por ano. Esse perfil coloca os cinco municípios da região com mais de 100 mil habitantes – Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Santos e São Vicente – como prioritários no controle à doença.

Dia T na Costa da Mata Atlântica

Parte do calendário do Comitê Metropolitano da Costa da Mata Atlântica para o Fundo Global (CMCMAFG) e a da Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação (ASPPE), o Dia do Tratamento ou “Dia T” marca anualmente evento com os nove municípios Costa da Mata Atlântica – inclusive Bertioga –, em atividades com o Fundo Global de Combate à Tuberculose. Cada município escolhe um local de grande movimentação para promover a atividade.

O Brasil está entre os 22 países prioritários para o controle da tuberculose devido ao grande número de casos. O país ocupa



Panfletos e atividades práticas marcaram programação em Bertioga

a 18ª posição nessa estatística, com 75 mil casos novos e 4.500 óbitos por tuberculose notificados anualmente. A taxa de incidência é de 38 casos por 100 mil habitantes.

São Paulo é o Estado que apresenta o maior contingente de casos de tuberculo-

se, com cerca de 1/5 do total de notificações do país. Na Baixada Santista, em 2011 foram notificados 1421 casos de tuberculose, ou seja, 84 por 100 mil habitantes – mais do que o dobro da taxa do Estado.

Menos pressão para um corpo são.



Uma dica da Unimed, de coração: monitore regularmente sua pressão arterial e fique de bem com a vida! Dirija com tranquilidade, ouça sua música predileta, sorria. E lembre-se: faça uma dieta saudável, com baixo teor de sal, pratique atividades físicas e evite o estresse. Consulte seu médico Unimed.

26 DE ABRIL
DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO
E COMBATE À HIPERTENSÃO.

ANS nº 34527-0

Unimed 
ABC